



Maio/2011

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Técnico Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Tecnologia da Informação

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'TB', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

P R O V A

Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 4 referem-se ao texto abaixo.

Após a década de 1950, as palavras que dominavam as sociedades de consumo ocidentais não eram mais as de escritores seculares, mas as marcas comerciais de produtos ou do que se podia comprar. As imagens que se tornaram ícones de tais sociedades eram as das diversões e consumo de massa: astros e latas. Não surpreende que na década de 1950, no coração da democracia de consumo, a principal escola de pintores abdicasse diante de fabricantes de imagens tão mais poderosas que a arte anacrônica. A arte pop passava o tempo reproduzindo, com tanta exatidão e insensibilidade quanto possível, os badulaques do comercialismo americano: latas de sopa, bandeiras, Marilyn Monroe.

Insignificante como arte (no sentido que o século XIX deu à palavra), essa corrente, apesar disso, reconhecia que o triunfo do mercado de massa se baseava, de modo bastante profundo, na satisfação das necessidades tanto espirituais quanto materiais dos consumidores, fato do qual as agências de publicidade há muito tinham consciência quando destinavam suas campanhas a vender não o sabonete, mas o sonho de beleza, não as latas de sopa, mas a felicidade familiar. O que se tornou cada vez mais claro foi que isso tinha o que se podia chamar de uma dimensão estética, uma criatividade de base, ocasionalmente ativa mas sobretudo passiva, que os produtores tinham de competir para oferecer. Como dizia o populismo partilhado pelo mercado, o importante não era distinguir entre bom e ruim, elaborado e simples, mas no máximo entre o que atraía mais ou menos pessoas. Isso não deixava muito espaço para o clássico conceito das artes.

(Adaptado de Eric Hobsbawm. **Era dos Extremos**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p. 496)

1. No texto, o autor

- (A) opõe técnicas de convencimento especializadas do meio publicitário à falta de respostas adequadas por parte dos consumidores.
- (B) enaltece a criatividade que surge com o desenvolvimento da sociedade de consumo, criticando a sociedade estagnada do século XIX.
- (C) elogia a nova força de comunicação das imagens produzidas pela arte *pop*, capazes de vender sonhos e produtos a um só tempo.
- (D) analisa a produção de campanhas políticas na sociedade capitalista da segunda metade do século XX.
- (E) demonstra que a consolidação da sociedade de consumo no século XX foi acompanhada de mudanças significativas no campo da arte.

2. Leia atentamente as afirmações abaixo.

- I. Os segmentos *sonho de beleza* e *felicidade familiar* ilustram e exemplificam as *necessidades espirituais dos consumidores* (2º parágrafo) apontadas pelo autor.
- II. Segundo o autor, as imagens de *astros*, como *Marilyn Monroe*, e as de *latas de sopa* se transformaram em símbolos das sociedades ocidentais voltadas para o entretenimento e o consumo de massa.
- III. No segmento colocado entre parênteses no início do segundo parágrafo, o autor omite a palavra *arte*, que no entanto está subentendida.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) II e III, apenas.

3. ... essa corrente, apesar disso, reconhecia que ... (2º parágrafo)

O termo grifado na frase acima poderia ser substituído, sem prejuízo para o sentido e a correção da frase, por:

- (A) conseqüentemente.
- (B) desse modo.
- (C) no entanto.
- (D) embora.
- (E) portanto.

4. ... fato do qual as agências de publicidade há muito tinham consciência ... (2º parágrafo)

Mantendo-se a correção e a lógica, o segmento grifado na frase acima poderia ser substituído, sem que nenhuma outra alteração fosse feita, por:

- (A) estavam cientes.
- (B) estavam familiarizadas.
- (C) dominavam.
- (D) davam como certo.
- (E) reconheciam.

5. A tecnologia surgida no século XX beneficiou, em especial, os amantes da música, tornando possível ouvir música individualmente com fones de ouvido e transportar a música com facilidade por meio de aparelhos portáteis, o que transformou a música em uma diversão de fácil acesso.

Evitam-se as desnecessárias repetições da frase acima substituindo-se os elementos grifados, respectivamente, por:

- (A) a ouvir - transportar-lhe - lhe transformou
- (B) a ouvir - lhe transportar - transformou-na
- (C) ouvi-la - transportar-lhe - transformou-a
- (D) lhe ouvir - a transportar - transformou-lhe
- (E) ouvi-la - transportá-la - a transformou



Atenção: As questões de números 6 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Pergunta: Por que o senhor acha que Cem anos de solidão fez tanto sucesso?

García Marquez: Não tenho a menor ideia, sou um péssimo crítico de meus próprios trabalhos.

Pergunta: Por que acha que a fama é destrutiva para um escritor?

García Marquez: Primeiro, porque ela invade sua vida particular. Acaba com o tempo que você passa com amigos e com o tempo em que você pode trabalhar. Tende a isolar você do mundo real.

Pergunta: O senhor já pensou em fazer filme?

García Marquez: Houve uma ocasião em que desejava ser diretor de cinema. Sentia que o cinema era um meio de comunicação que não tinha limites, no qual tudo era possível. Mas há uma grande limitação no cinema pelo fato de que ele é uma arte industrial. É muito difícil expressar no cinema o que você realmente quer dizer. Entre ter uma companhia cinematográfica e um jornal, eu escolheria um jornal.

[...]

Pergunta: Ouvi falar de uma famosa entrevista com um marinheiro que havia sofrido um naufrágio.

García Marquez: Não foi com perguntas e respostas. O marinheiro apenas contou suas aventuras e eu as reescrevi, tentando usar as palavras dele, na primeira pessoa, como se fosse ele quem estivesse escrevendo. Quando o trabalho foi publicado, na forma de uma série de reportagens em um jornal, uma parte por dia, durante duas semanas, foi assinado pelo marinheiro e não por mim. Só vinte anos depois a reportagem foi publicada em livro e as pessoas descobriram que havia sido escrita por mim. Nenhum editor de texto percebeu que ela era boa, até eu escrever Cem anos de solidão.

(Adaptado de Peter M. Stone. **Os escritores, 2: as históricas entrevistas da Paris Review.** Trad. Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 326 e pp.340-341)

6. Nenhum editor de texto percebeu que ela era boa, até eu escrever Cem anos de solidão.

Com a afirmação acima, García Marquez

- (A) lamenta o fato de que as editoras em geral não tenham interesse em publicar as obras da juventude de um autor.
- (B) critica, de maneira geral, a tendência de editores de valorizar uma obra de acordo com a notoriedade do autor.
- (C) deixa claro o desconforto com as opiniões da crítica a respeito de suas obras, ainda que por vezes sejam favoráveis.
- (D) demonstra constrangimento em relação à publicação de uma entrevista escrita em sua juventude.
- (E) ironiza o fato de que romances sejam tidos pelo mercado editorial como superiores a bons textos jornalísticos.

7. Só vinte anos depois a reportagem foi publicada em livro e as pessoas descobriram que havia sido escrita por mim.

Considerando-se o contexto, a frase acima está corretamente reescrita, preservando-se em linhas gerais o sentido original, em:

- (A) Foi vinte anos após a reportagem ser publicada em livro, quando se descobriu que eu lhe havia escrito.
- (B) Passados vinte anos de quando publicaram a reportagem em livro é que descobriram que eu a escrevi.
- (C) Há vinte anos, depois de se publicarem a reportagem em livro, foi descoberto pelas pessoas que eu é que escrevera.
- (D) Vinte anos mais tarde, publicaram a reportagem em livro e descobriu-se que eu é que a escrevera.
- (E) Apenas vinte anos depois publicaram-se a reportagem em livro, descobrindo-se que eu é que a escrevi.

8. Houve uma ocasião em que desejava ser diretor de cinema.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima se encontra em:

- (A) ... eu escolheria um jornal.
- (B) ... um meio de comunicação que não tinha limites ...
- (C) O senhor já pensou em fazer filme?
- (D) ... o tempo que você passa com amigos ...
- (E) ... a isolar você do mundo real.

9. ... e com o tempo em que você pode trabalhar.

O segmento grifado na frase acima preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) Muitos escritores afirmam não saber lidar com a fama almejam em determinado momento de suas carreiras.
- (B) Alguns escritores menores tentam demonstrar em suas obras uma erudição não possuem de fato.
- (C) Não por coincidência, o jornalismo é uma profissão vários escritores recorrem em determinado momento de suas vidas.
- (D) O mercado cinematográfico internacional muitos roteiristas iniciantes tentam se inserir é por demais competitivo e estressante.
- (E) Dizem que o trabalho árduo e diário e uma disciplina tenaz são as principais armas um jovem escritor deve se valer.

10. Gabriel García Marquez cresceu em meio ... plantações de banana de Arataca, situada ... poucos quilômetros do vilarejo de Macondo, que ele se dedicou ... retratar na obra *Cem anos de solidão*.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) as - à - a
- (B) as - à - à
- (C) às - a - a
- (D) às - à - à
- (E) as - a - à



Atenção: As questões de números 11 a 17 referem-se ao texto abaixo.

O cangaço está nas telas de nossos maiores artistas, rendeu filmes premiados, personagens de livros clássicos, e se mantém como fonte de estudo e paixão. A riqueza do fenômeno parece sem fim. O historiador Frederico Pernambucano de Mello prova isso ao esquadrihar um aspecto original do fenômeno. Em seu livro **Estrelas de Couro – A estética do cangaço**, apresenta uma abordagem do visual do cangaceiro, adornado e caracterizado com detalhes capazes de ombreá-lo a um cavaleiro medieval europeu ou a um guerreiro samurai. Oferece ideias bem estruturadas sobre a razão das moedas de prata e ouro pregadas no chapéu, do desenho costurado na roupa e de outras minúcias.

As roupas, acessórios, calçados e armas dos cangaceiros não tinham função única. Sob a análise do historiador, esse personagem surge supersticioso. Presas a seu corpo, ele levava diferentes orações com a função de protegê-lo. Objetivo semelhante tinham os símbolos com os quais enfeitava o chapéu, como o signo de Salomão, que reunia a ideia de poder, de proteção, de devolver as ofensas.

A roupa cheia de metais, espelhos e multicores não era um traje de camuflagem, muito ao contrário. Essa característica do cangaceiro, analisa o autor, mostra o caráter arcaico do homem ligado ao sobrenatural, às coisas da vida e da morte. É um traço presente em outras manifestações de arte popular ligadas à divindade. "Os ex-votos, por exemplo, são peças que servem de pagamento à graça alcançada. A carranca do rio São Francisco, vendida em sacos de estopa para que o dono da embarcação não a visse, serve como um abre-caminhos, um protetor contra os malefícios que poderiam estar a cada dobra do rio", explica o historiador.

(Celso Calheiros, **CartaCapital**, 29 de outubro de 2010, p. 70-71, com adaptações)

11. A ideia principal do texto é:

- (A) A arte popular assim como os movimentos de bandos armados têm suas origens atreladas a um poder divino e miraculoso, sob a forma de ex-votos.
- (B) Para o estudioso do cangaço, a ingenuidade que marca as atitudes religiosas dos cangaceiros levava-os a imaginar perigos em toda parte.
- (C) Historiador atribui, entre outros, papel de proteção aos adereços utilizados pelos cangaceiros, em razão de um misticismo primitivo ligado às forças mágicas do sobrenatural.
- (D) Os cangaceiros se valiam rotineiramente do costume popular de oferecer ex-votos à divindade, como pagamento pela proteção recebida.
- (E) Bem-sucedido movimento de luta dos marginalizados pela igualdade social, o cangaço permanece vivo no imaginário popular brasileiro.

12. O historiador Frederico Pernambucano de Mello prova isso ao esquadrihar um aspecto original do fenômeno. (1º parágrafo)

Com o emprego do pronome grifado acima faz-se referência ao fato de que é possível

- (A) mostrar, a partir da análise de adereços usados pelos cangaceiros, tais como as moedas de ouro e prata que enfeitavam sua vestimenta, a riqueza de que desfrutavam.
- (B) considerar que, apesar dos reais perigos enfrentados pelos cangaceiros, eles se consideravam protegidos com o uso de símbolos místico-religiosos.
- (C) utilizar aspectos que motivaram o surgimento do cangaço como criação artística bastante diversificada, porém devidamente reconhecida e premiada.
- (D) comprovar que os cangaceiros, apesar de sua rudeza, se comportavam como cavaleiros extremamente educados e de ética irrepreensível.
- (E) descobrir novas formas de analisar o cangaço e os cangaceiros, por tratar-se de um assunto que fornece dados sempre capazes de surpreender.

13. Os ex-votos e a carranca do rio São Francisco, no último parágrafo, apontam para

- (A) a prática de pessoas que, em sua simplicidade, tentam obter favores de forças divinas para se tornarem poderosas.
- (B) o comportamento supersticioso daqueles que veem o poder divino como fonte de proteção em todos os momentos de sua vida.
- (C) as péssimas condições de vida de uma região brasileira, em determinada época, que levavam as pessoas a se valerem de dons sobrenaturais para sobreviver.
- (D) o fato de que a arte popular brasileira pode manifestar-se sob aspectos múltiplos e variados, independentes de crenças religiosas.
- (E) uma atitude contrária à lei e à moral, associada popularmente aos bandos de cangaceiros por todos aqueles que estavam expostos a seus ataques.

14. ... apresenta uma abordagem do visual do cangaceiro, adornado e caracterizado com detalhes capazes de ombreá-lo a um cavaleiro medieval europeu ou a um guerreiro samurai. (1º parágrafo)

O segmento grifado na frase acima pode ser substituído, mantendo-se o sentido e a correção, por:

- (A) visualizar o cangaceiro como.
- (B) mostrar elementos semelhantes em.
- (C) fazer sombra à aparência de.
- (D) equiparar o visual do cangaceiro ao de.
- (E) preparar o cangaceiro nas mesmas condições de.



15. *A roupa cheia de metais, espelhos e multicores não era um traje de camuflagem, muito ao contrário.* (3º parágrafo)

Considerando-se o contexto, a afirmativa acima está corretamente reproduzida com outras palavras, sem alteração do sentido original, em:

- (A) O traje do cangaceiro, coberto de metais, espelhos e múltiplas cores, não constituía um disfarce, visto que esses seriam antes elementos que o identificavam.
- (B) Em oposição ao que consta, os metais, espelhos e muitas cores compunham um traje que servia de disfarce para a fragilidade do cangaceiro.
- (C) A roupa do cangaceiro, coberta de enfeites como metais, espelhos e muitas cores, traziam elementos que lhe permitiam passar despercebido.
- (D) A roupa usada no cangaço, coberta de múltiplos enfeites, dissimulava a aparência de seus participantes, com o objetivo de protegê-la.
- (E) A dissimulação oferecida pelo traje cheio de metais, espelhos e cores conferiam poder e riqueza aos membros do grupo.

16. *As roupas, acessórios, calçados e armas dos cangaceiros não tinham função única.* (2º parágrafo)

A mesma relação existente entre o verbo e seu complemento, grifados acima, se encontra na frase:

- (A) *O cangaço está nas telas de nossos maiores artistas ...*
- (B) *A riqueza do fenômeno parece sem fim.*
- (C) *Essa característica do cangaceiro [...] mostra o caráter arcaico do homem ...*
- (D) *... peças que servem de pagamento à graça alcançada.*
- (E) *... malefícios que poderiam estar a cada dobra do rio ...*

17. A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

- (A) O interesse pelos acontecimentos que envolveram os cangaceiros e seus hábitos peculiares levam sempre a novas interpretações desse fenômeno do sertão brasileiro.
- (B) A roupa com proteção de couro e o chapéu de abas viradas, que facilitavam a visão de emboscadas, traziam adereços que buscava resguardar os integrantes do bando.
- (C) Consta que os cangaceiros, num gesto de grandeza, quando pretendia invadir uma determinada fazenda, informava ao dono o dia e a hora desse ataque.
- (D) A vestimenta adotada pelos cangaceiros eram uma adaptação da roupa dos vaqueiros sertanejos, adequado ao ambiente, com o calor do dia e o frio da noite.
- (E) Para esses guerreiros surgidos com o cangaço, os elementos que compunham seu traje criavam uma espécie de blindagem contra os perigos que corriam.

18. O compositor Paulo César Pinheiro não consegue nem faz questão de explicar direito, em prosa, de onde vem sua capacidade de criação, e diz:

"A música me ama, ela me deixa fazê-la. A música é uma estrela, deitada na minha cama. Ela me chega sem jeito, quase sem eu perceber. Quando me dou conta e vou ver, ela já entrou no meu peito. No que ela entra, a alma sai, fica meu corpo sem vida. Volta depois comovida, e eu nunca soube onde vai. Meu olho dana a brilhar. Meu dedo corre o papel, e a voz repete o cordel que se derrama do olhar. Fico algum tempo perdido até me recuperar, quase sem acreditar se tudo teve sentido. A música parte e eu desperto pro mundo cruel que aí está. Com medo de ela não mais voltar. Mas ela está sempre por perto. Nada que existe é mais forte, e eu quero aprender-lhe a medida de como compõe minha vida, que é para eu compor minha morte." (Do disco *Parceria*, gravado em 1994, com João Nogueira.)

(Paulo Donizetti de Souza. Entrevista com Paulo César Pinheiro in *Revista do Brasil*, outubro de 2010, p. 33)

É correto deduzir do texto que, para o compositor,

- (A) o ato de criação é inexplicável, pois em um mundo cheio de problemas, como o da crueldade humana, não é possível imaginar a harmonia sonora de uma canção.
- (B) a inspiração musical, por tratar-se de algo que vem do nada e de forma totalmente inesperada, acaba se traduzindo na total perda da identidade de seu criador.
- (C) a percepção de uma sensibilidade voltada para a criação musical está sempre associada ao estranhamento que envolve a previsibilidade da morte.
- (D) as músicas surgem em uma espécie de transe e brotam naturalmente, sem que ele possa exercer um maior controle sobre aquilo que cria.
- (E) a criação de músicas corresponde a uma ilusão praticamente sem sentido lógico, mesclada com o sofrimento físico que vem interromper seu sono.



Atenção: As questões de números 19 e 20 referem-se ao texto abaixo.

O vento

Queria transformar o vento.

Dar ao vento uma forma concreta e apta a foto.

Eu precisava pelo menos de enxergar uma parte física do vento: uma costela, o olho ...

Mas a forma do vento me fugia que nem as formas de uma voz.

Quando se disse que o vento empurrava a canoa do índio para o barranco

Imaginei um vento pintado de urucum a empurrar a canoa do índio para o barranco.

Mas essa imagem me pareceu imprecisa ainda.

Estava quase a desistir quando me lembrei do menino montado no cavalo do vento – que lera em Shakespeare.

Imaginei as crinas soltas do vento a disparar pelos prados com o menino.

Fotografei aquele vento de crinas soltas.

(Manoel de Barros. **Ensaios fotográficos**, in **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010, p. 384-385)

19. Considere as afirmativas seguintes:

- I. Torna-se tarefa impossível obter imagens precisas de elementos da natureza, porque se manifestam de forma abstrata.
- II. A impressão estética resultante da cena do menino e do cavalo, marcada pela velocidade, permite concretizar a imagem de algo imponderável, como o vento.
- III. Somente um autor consagrado, como Shakespeare, é capaz de criar uma imagem concreta a partir de sensações de origem abstrata.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

20. Está INCORRETA a afirmativa:

- (A) O sentido original da frase *apta a foto* está reproduzido, com outras palavras, em: **passível de ser fotografada**.
- (B) No 4º verso as reticências indicam a suspensão intencional do pensamento, mas permitem supor a continuidade da enumeração das demais partes de um corpo.
- (C) A substituição correta da palavra grifada em *transformar o vento* (1º verso) e *Dar ao vento* (2º verso) pelos pronomes correspondentes deverá ser: **transformá-lo** e **Dar-lhe**.
- (D) O emprego do tempo e do modo verbais em *que lera* denota uma ação que foi realizada em um tempo anterior e equivale a **que havia lido**.
- (E) As formas verbais como **precisava**, **fugia**, **Imaginei** e **pareceu** estão flexionadas na mesma pessoa e nos mesmos tempo e modo.

Noções de Gestão Pública

21. Por administração gerencial entende-se um modelo de gestão que
- (A) privilegia a descentralização, a autonomia dos níveis gerenciais na aplicação da lei aos casos concretos e a desburocratização de toda a estrutura administrativa.
 - (B) enfatiza a aplicação rigorosa das leis contra corrupção e centralização dos processos de controle formal para garantir a eficiência do governo.
 - (C) procura alcançar resultados financeiros crescentes com base na privatização e nomeação por critérios políticos de indicação dos níveis gerenciais.
 - (D) incentiva a profissionalização do corpo operacional da administração descentralizada e a elevação horizontal dos níveis médios de remuneração dos gerentes.
 - (E) pressupõe a transferência das funções de planejamento e controle para os níveis operacionais, mas preserva o controle centralizado das funções finalísticas.
22. De acordo com a Resolução 70 do Conselho Nacional de Justiça, para garantir os recursos necessários à execução dos planejamentos estratégicos dos tribunais é preciso
- (A) solicitar recursos extraorçamentários ao Comitê do Plano Nacional Estratégico.
 - (B) alinhar as propostas orçamentárias dos tribunais aos objetivos definidos nos planos.
 - (C) hierarquizar prioridades por meio da definição de objetivos estratégicos de acordo com a visão do Poder Judiciário.
 - (D) concentrar os recursos orçamentários, inclusive os da folha de pagamento, na execução dos planejamentos estratégicos.
 - (E) utilizar os fundos de reserva de contingência para complementar o orçamento estratégico.
23. O Decreto-Lei nº 200/1967 baseou-se no diagnóstico de que a administração federal, na época, caracterizava-se
- (A) pela informalidade na tramitação dos processos governamentais.
 - (B) pelo excesso de nepotismo nos níveis operacionais.
 - (C) por excesso de focalização nas atividades-fim.
 - (D) por funcionar de modo excessivamente autoritário.
 - (E) por excessiva concentração de atribuições nos órgãos de cúpula.



<p>24. Uma característica específica do Plano Plurianual como instrumento de planejamento é</p> <p>(A) definir as metas quantitativas que devem ser incorporadas ao orçamento do mesmo ano.</p> <p>(B) incentivar a continuidade das metas de médio e longo prazos na administração pública.</p> <p>(C) aumentar a liberdade do Presidente da República para demitir funcionários públicos.</p> <p>(D) obrigar os governantes a aumentar seus gastos com o custeio da máquina.</p> <p>(E) reduzir a competição entre os partidos que disputam o poder no nível federal.</p>	<p>28. Com relação ao método PDCA, considere as afirmativas abaixo.</p> <p>I. A primeira etapa do PDCA exige o estabelecimento de metas e procedimentos técnicos aptos a alcançar os resultados propostos.</p> <p>II. A fase C do ciclo PDCA exige a punição severa dos erros cometidos na fase de execução.</p> <p>III. A terceira etapa do ciclo PDCA compreende a correção dos processos que não alcançaram os resultados desejados.</p> <p>IV. A fase de execução do planejado também implica a formação e o treinamento dos funcionários para a correta realização das metas estipuladas.</p> <p>V. O ciclo PDCA visa a melhoria contínua dos processos e a normalização dos procedimentos mais eficientes.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I, IV e V.</p> <p>(B) II, III e IV.</p> <p>(C) I e V.</p> <p>(D) II, IV e V.</p> <p>(E) I, III, IV e V.</p>
<p>25. A criação de diversos cenários no processo de planejamento estratégico é fundamental para que a organização possa</p> <p>(A) compensar a falta de cultura cooperativa dos funcionários.</p> <p>(B) combater os efeitos sinérgicos derivados de uma visão estratégica crítica.</p> <p>(C) eliminar a indefinição quanto a sua missão secundária.</p> <p>(D) lidar com a incerteza ambiental que a envolve.</p> <p>(E) reduzir o conhecimento tácito necessário ao planejamento estratégico.</p>	<p>29. Entre as funções administrativas no processo organizacional, o controle compreende a</p> <p>(A) emissão de ordens, instruções, comunicação, motivação, liderança e coordenação.</p> <p>(B) definição de objetivos, o diagnóstico da situação e um prognóstico a partir das informações diagnosticadas.</p> <p>(C) definição de missão, visão, metas estratégicas e cenários prospectivos.</p> <p>(D) definição de padrões, avaliação do desempenho, comparação do desempenho com o padrão estabelecido e ação corretiva.</p> <p>(E) definição de metas, controle de processos, correção de procedimentos e <i>feedback</i> do processo.</p>
<p>26. No cumprimento estrito do princípio da legalidade, o agente público só pode agir</p> <p>(A) quando não houver custo elevado para a administração pública.</p> <p>(B) se tiver certeza de não ferir interesses privados.</p> <p>(C) de acordo com a consciência do cumprimento do dever.</p> <p>(D) depois de consultados seus superiores hierárquicos.</p> <p>(E) nos termos estabelecidos explicitamente pela lei.</p>	<p>30. Segundo o artigo 1º da Resolução 49 do Conselho Nacional de Justiça, a organização de unidade administrativa para elaboração de estatística e plano de gestão estratégica é obrigatória</p> <p>(A) apenas para o Superior Tribunal de Justiça.</p> <p>(B) preferencialmente para os Tribunais Regionais do Trabalho.</p> <p>(C) para todos os órgãos que compõem o Poder Judiciário.</p> <p>(D) exclusivamente para o Conselho Nacional de Justiça.</p> <p>(E) para os Tribunais Regionais Federais.</p>
<p>27. Como recurso para a implantação do planejamento estratégico, o <i>Balanced Scorecard</i></p> <p>(A) procura subordinar as missões de cada funcionário aos objetivos estratégicos dos membros da direção da organização.</p> <p>(B) foca o equilíbrio entre objetivos estratégicos pessoais e as metas gerais da organização.</p> <p>(C) implica a criação de uma série de indicadores de desempenho voltados para a realização dos objetivos estratégicos da organização.</p> <p>(D) define os objetivos táticos da organização com base na avaliação mútua de todos os funcionários, os parceiros e os clientes.</p> <p>(E) desenvolve o equilíbrio entre as habilidades e os comportamentos dos funcionários necessários a um bom clima organizacional.</p>	

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. O documento Plano Estratégico de TI de uma organização NÃO deve conter detalhes do planejamento
- (A) das funções empresariais, definindo os objetivos e as estratégias de cada uma.
 - (B) de sistemas de informação e sistemas de conhecimento para suportar as funções empresariais.
 - (C) dos recursos de *hardware*, *software* e infraestrutura de tecnologia da informação.
 - (D) da estrutura organizacional de TI e do respectivo quadro de pessoal alocado.
 - (E) orçamentário de TI, destacando os investimentos e as despesas por centro de custo.
32. Sobre os critérios de informação do COBIT para atender aos objetivos de negócio, considere:
- I. Conformidade, aderência às leis, regulamentos e obrigações contratuais aos quais os processos de negócios estão sujeitos.
 - II. Eficiência, informação relevante e pertinente para o processo de negócio bem como a mesma sendo entregue em tempo, de maneira correta, consistente e utilizável.
 - III. Eficácia, entrega da informação através do melhor uso dos recursos, mais produtivos e econômicos.
 - IV. Confiabilidade, entrega da informação apropriada aos executivos para administrar a entidade e exercer as suas responsabilidades.
- Está correto o que consta em
- (A) IV, apenas.
 - (B) I e IV, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) I, II e III, apenas.
 - (E) I, II, III e IV.
33. Os requisitos de negócio são identificados e aprovados, segundo o ITIL, na fase de
- (A) melhoria contínua de serviço.
 - (B) projeto de serviço.
 - (C) transição de serviço.
 - (D) operação de serviço.
 - (E) estratégia de serviço.
34. A disciplina de Gerenciamento de Projetos do RUP enfatiza o planejamento de um projeto interativo por meio
- (A) dos riscos e iterações.
 - (B) do ciclo de vida e iterações.
 - (C) do ciclo de vida e métricas.
 - (D) do ciclo de vida e riscos.
 - (E) dos riscos e métricas.
35. A elaboração de relatórios de desempenho do projeto se trata no PMBOK de atividades da área de conhecimento denominada gerenciamento
- (A) de riscos.
 - (B) da integração.
 - (C) de custos.
 - (D) das comunicações.
 - (E) da qualidade.

36. Detalhes técnicos desnecessários especificados pelos usuários podem confundir os objetivos globais do sistema. No levantamento de requisitos, trata-se de um problema de
- (A) complexidade.
 - (B) detalhamento.
 - (C) entendimento.
 - (D) escopo.
 - (E) volatilidade.
37. No modelo de referência do MPS-BR, a escala de maturidade dos processos inicia e progride do nível
- (A) G (parcialmente gerenciado) até o nível A (em otimização).
 - (B) A (parcialmente gerenciado) até o nível G (em otimização).
 - (C) 5 (realizado) até o nível 1 (otimizado).
 - (D) 1 (realizado) até o nível 5 (otimizado).
 - (E) 0 (incompleto) até o nível 5 (otimizado).
38. Em um Projeto de Melhoria de Processos de Negócio, os diagramas de AS-IS são elaborados na etapa de
- (A) iniciação e planejamento.
 - (B) mapeamento de processos.
 - (C) modelagem de processos.
 - (D) redesenho de processos.
 - (E) implementação de processos.
39. *Assegurar que a informação seja classificada e receba um nível adequado de proteção para indicar as necessidades e as prioridades no seu processamento.* Dentre as categorias de segurança da informação da norma ISO 27002, a afirmativa acima trata do objetivo de uma categoria
- (A) da gestão de incidentes de segurança da informação.
 - (B) da segurança física e do ambiente.
 - (C) de conformidade.
 - (D) do controle de acesso.
 - (E) da gestão de ativos.
40. NÃO se trata, comparativamente ao OLTP, de uma característica de um *data warehouse*:
- (A) organização dos dados por assunto.
 - (B) natureza dinâmica dos dados, permitindo atualizações contínuas.
 - (C) conteúdo composto de dados históricos, sumariados e integrados.
 - (D) disponibilizar suporte para a tecnologia de *data mining*.
 - (E) possibilitar processamento mais eficiente e apresentação de dados focada na tomada de decisão.
41. No JEE 6 é a especificação que tem como propósito unir os modelos de componentes do JSF *Managed-Beans* com o EJB, proporcionando um modelo de fácil implementação para aplicações *web*
- (A) *Contexts and Dependency Injection (CDI)*.
 - (B) *Bean Validation*.
 - (C) *Expression Language (EL)*.
 - (D) *Bibliotecas padrão para o JSP*.
 - (E) *Enterprise JavaBeans (EJB)*.



42. Considere:

```
<hibernate-mapping>

  <class name="events.Event" table="EVENTS">
    <id name="id" column="EVENT_ID">
      <generator class="native"/>
    </id>
    <property name="date" type="timestamp" column="EVENT_DATE"/>
    <property name="title"/>
  </class>

</hibernate-mapping>
```

Em relação ao conteúdo do arquivo de mapeamento do *Hibernate* é INCORRETO afirmar que o

- (A) elemento *generator* especifica a estratégia de geração do identificador, que neste caso, é *native*.
- (B) atributo *name* do elemento *property* informa ao *Hibernate* qual método *getter* e *setter* deverá usar.
- (C) *Hibernate* irá procurar pelo *getDate()/setDate()*.
- (D) *Hibernate* irá procurar pelo *getTitle()/setTitle()*.
- (E) mapeamento da propriedade *title* apresenta erro, pois omite os atributos *type* e *column*.

43. Considere:

```
@Entity
@Table(name = "domic")
@NamedQueries ({
@NamedQuery(name = "Domic.findById", query = "SELECT r FROM Domic r WHERE r.id = :id"),
@NamedQuery(name = "Domic.findByName", query = "SELECT r FROM Domic r WHERE r.nome = :nome")
})
public class Domic implements Serializable {
  private static final long serialVersionUID = 1L;
  @Id
  @Column(name = "id", nullable = false)
  private Integer id;
  @Column(name = "nome")
  private String nome;
  @OneToMany(cascade = CascadeType.ALL, mappedBy = "domicId")
  private Collection<Predio> predioCollection;
```

Em relação à JPA (*Java Persistence API*) é INCORRETO afirmar que

- (A) *@NamedQuery* é aplicada para definir várias consultas.
- (B) *@Entity* define que haverá correspondência da classe com uma tabela do banco de dados.
- (C) *@Id* define que o atributo que está mapeado com tal anotação corresponderá à chave primária da tabela.
- (D) *@Column(name = "id", nullable = false)* define que o atributo da classe mapeado com tal anotação deve estar associado à coluna cujo nome é "id", além de definir que tal campo não pode ser nulo.
- (E) *@OneToMany* indica que o atributo contém um conjunto de entidades que a referenciam.

44. Na estrutura do *Spring* o módulo que provê uma camada de abstração para JDBC, eliminando grande parte da codificação necessária para interagir com um banco de dados é o

- (A) *Spring Core*
- (B) *Spring ORM*
- (C) *Spring Context*
- (D) *Spring DAO*
- (E) *Spring AOP*

45. Em termos de tecnologias utilizadas em *Web Services*, a representação e estruturação dos dados nas mensagens recebidas/enviadas são realizadas por (I) uma linguagem específica; (II) as chamadas às operações, incluindo os parâmetros de entrada/saída, são codificadas por um protocolo específico; (III) os serviços e suas mensagens, independentemente dos formatos de mensagem e dos protocolos de rede envolvidos são descritos usando outra linguagem específica; (IV) o processo de publicação/pesquisa/descoberta de *Web Services* também utiliza um protocolo específico.

Os itens I, II, III e IV, referem-se, respectivamente, a

- (A) CSS, SNMP, WSDL e FDDI.
- (B) XML, SOAP, WSDL e UDDI.
- (C) HTML, UDP, REST e FDDI.
- (D) XML, SNMP, REST e UDDI.
- (E) CSS, XHTML, RUBY e UDPP.



<p>46. Considere o código HTML:</p> <pre><p align="center"> <u>este texto est&aacute; em negrito, it&aacute;lico e sublinhado, alinhado ao centro e em vermelho.</u> </p></pre> <p>A equivalência com sintaxe correta em código DHTML é exibida em:</p> <p>(A) <code><span style="; text-decoration: underline;">este texto est&aacute; em negrito, it&aacute;lico e sublinhado, alinhado ao centro e em vermelho.</code></p> <p>(B) <code><p <div> align="center" style="color: #990000; font-weight: bold; font-style: italic; text-decoration: underline;">este texto est&aacute; em negrito, it&aacute;lico e sublinhado, alinhado ao centro e em vermelho</p></code></p> <p>(C) <code><div align="center" style="color: #990000; font-weight: bold; font-style: italic; text-decoration: underline;">este texto est&aacute; em negrito, it&aacute;lico e sublinhado, alinhado ao centro e em vermelho.</div></code></p> <p>(D) <code><div align="center" style="color: #990000; font-weight:= bold; font-style= italic</div>; text-decoration= underline;">este texto est&aacute; em negrito, it&aacute;lico e sublinhado, alinhado ao centro e em vermelho.</div></code></p> <p>(E) <code><span align:"center" style:"color: #990000; font-weight: bold; font-style: italic; text-decoration: underline;">este texto est&aacute; em negrito, it&aacute;lico e sublinhado, alinhado ao centro e em vermelho.</code></p>	<p>50. Considere:</p> <p>I. Modificações devem ser ajustadas facilmente em módulos isolados e fáceis de encontrar. Se não atendem a isso, um reprojeto deverá ser necessário.</p> <p>II. Modificações de tabelas devem ser especialmente fáceis de fazer. Se qualquer modificação não é rápida e fácil de ser feita, indica-se a realização de um reprojeto.</p> <p>III. Modificações devem ser fáceis para serem feitas na forma de iterações. Se elas não são, haverá um problema básico tal como um projeto falho ou uma proliferação de correções.</p> <p>No contexto das bases para direcionar a implementação e análise do processo iterativo e incremental, está correto o que se afirma em:</p> <p>(A) I e III, apenas.</p> <p>(B) III, apenas.</p> <p>(C) I e II, apenas.</p> <p>(D) II e III, apenas.</p> <p>(E) I, II e III.</p>
<p>47. Em relação ao JSF 1.2 é INCORRETO afirmar que</p> <p>(A) permite a inserção, via IDE, de folhas de estilo CSS.</p> <p>(B) inclui um conjunto padrão de componentes de interface de usuário que possibilitam validação padronizada.</p> <p>(C) a execução da aplicação se dá quase que totalmente no lado cliente.</p> <p>(D) inclui um modelo de eventos do lado servidor.</p> <p>(E) permite a inserção, via IDE, de comandos em <i>JavaScript</i>.</p>	<p>51. No <i>Unified Process</i> os papéis não são pessoas; eles descrevem como as pessoas se comportam no negócio e quais são as responsabilidades que elas têm. Nesse sentido, um Desenvolvedor desempenha os papéis de</p> <p>(A) Analista de Sistemas, <i>Designer</i> de Negócios e Revisor de Requisitos.</p> <p>(B) Analista de Teste, Implementador e <i>Designer</i> de Interface de Usuário.</p> <p>(C) Revisor de Requisitos, Analista de Teste e Revisor do Projeto.</p> <p>(D) Implementador, Integrador e <i>Designer</i>.</p> <p>(E) Gerente de Teste, Gerente de Projeto e <i>Designer</i>.</p>
<p>48. NÃO se trata de um contexto <i>Seam</i>:</p> <p>(A) <i>Expression Language</i>.</p> <p>(B) <i>Event</i>.</p> <p>(C) <i>Page</i>.</p> <p>(D) <i>Conversation</i>.</p> <p>(E) <i>Business Process</i>.</p>	<p>52. No desenvolvimento de <i>software</i> em <i>Extreme Programming</i> (XP) há uma confiança muito grande na sinergia entre as práticas, já que os pontos fracos de cada uma são superados pelos pontos fortes de outras. Dentre elas, aquela em que o código fonte não tem dono e ninguém precisa solicitar permissão para poder modificá-lo, permitindo, assim, que a equipe conheça todas as partes do sistema, é chamada de</p> <p>(A) <i>Whole Team</i> (Time Coeso).</p> <p>(B) <i>Sustainable Pace</i> (Ritmo Sustentável).</p> <p>(C) <i>Pair Programming</i> (Programação em Pares).</p> <p>(D) <i>Collective Ownership</i> (Posse Coletiva).</p> <p>(E) <i>Coding Standards</i> (Padrões de Codificação).</p>
<p>49. No processo de desenvolvimento de <i>software</i>, é a atividade que refere-se à garantia de que o sistema de <i>software</i> irá ao encontro de requisitos do produto, como também assegurar que futuros requisitos possam ser atendidos:</p> <p>(A) Especificação.</p> <p>(B) Arquitetura de <i>Software</i>.</p> <p>(C) Análise de Requisitos.</p> <p>(D) Implementação.</p> <p>(E) Suporte e Treinamento.</p>	



<p>53. FDD (<i>Feature Driven Development</i>) é uma metodologia muito objetiva, possuindo apenas duas fases:</p> <p>(A) Concepção & Planejamento e Construção.</p> <p>(B) Decomposição Funcional e Construção.</p> <p>(C) Análise dos Requisitos e Desenvolvimento.</p> <p>(D) Planejamento Incremental e Desenvolvimento por Funcionalidade.</p> <p>(E) Planejamento por Funcionalidade e Construção por Funcionalidade.</p>	<p>57. No contexto de normalização, quando a tabela não contém tabelas aninhadas e não possui colunas multivaloradas; não contém dependências parciais, embora contenha dependências transitivas, diz-se que ela está na</p> <p>(A) primeira forma normal (1FN).</p> <p>(B) segunda forma normal (2FN).</p> <p>(C) terceira forma normal (3FN).</p> <p>(D) quarta forma normal (4FN).</p> <p>(E) quinta forma normal (5FN).</p>
<p>54. Em UML NÃO é característica de <i>Use Case</i>:</p> <p>(A) modelar o diálogo entre atores e o sistema.</p> <p>(B) descrever as comunicações necessárias entre objetos para a realização dos processos em um sistema computacional.</p> <p>(C) ser iniciado por um ator para invocar uma certa funcionalidade do sistema.</p> <p>(D) constituir-se em um fluxo de eventos completo e consistente.</p> <p>(E) representar todas as situações possíveis de utilização do sistema, através do conjunto de todos os <i>Use Case</i>.</p>	<p>58. São funções do gerenciador de memória:</p> <p>I. Controlar quais as unidades de memória estão ou não estão em uso, para que sejam alocadas quando necessário.</p> <p>II. Liberar as unidades de memória que foram desocupadas por um processo que finalizou.</p> <p>III. Tratar do <i>Swapping</i> entre memória principal e memória secundária.</p> <p>Está correto o que se afirma em:</p> <p>(A) I, apenas.</p> <p>(B) I e II, apenas.</p> <p>(C) I e III, apenas.</p> <p>(D) II e III, apenas.</p> <p>(E) I, II e III.</p>
<p>55. São protocolos de criptografia utilizados em redes sem fio:</p> <p>(A) WEP e WPA2.</p> <p>(B) 3DES e SHA1.</p> <p>(C) RSA e AES.</p> <p>(D) SHA1 e WPA.</p> <p>(E) 3DES e WEP.</p>	<p>59. No <i>Active Directory</i> a responsabilidade pelo subsistema de segurança de todos os serviços de autenticação e autorização interativos do usuário em um computador local cabe</p> <p>(A) à DACL (Lista de controle de acesso discricional).</p> <p>(B) à SACL (Lista de controle de acesso ao sistema).</p> <p>(C) à LSA (Autoridade de segurança local).</p> <p>(D) ao SID (Símbolo de acesso do usuário).</p> <p>(E) aos CUO (Objetos de Controle de Usuário).</p>
<p>56. Em relação à criptografia, considere:</p> <p>I. O emissor e receptor utilizam a mesma chave tanto para a cifragem como para a decifragem, portanto devem conhecer antecipadamente a chave.</p> <p>II. O emissor e receptor utilizam chaves diferentes para cifrar e decifrar os dados.</p> <p>III. Mensagens cifradas com a chave pública só podem ser decifradas com a chave secreta e vice versa.</p> <p>IV. O DES é um algoritmo de criptografia que realiza somente duas operações sobre sua entrada: deslocamento de bits e substituição de bits.</p> <p>Os itens I, II, III e IV, associam-se, respectivamente, às criptografias</p> <p>(A) simétrica, assimétrica, simétrica e simétrica.</p> <p>(B) assimétrica, simétrica, simétrica e assimétrica.</p> <p>(C) simétrica, assimétrica, assimétrica e simétrica.</p> <p>(D) simétrica, simétrica, assimétrica e assimétrica.</p> <p>(E) assimétrica, assimétrica, simétrica, simétrica.</p>	<p>60. No ciclo de vida do <i>portlet</i>, o método que permite liberar recursos e atualizar os dados persistentes que pertencem a este <i>portlet</i> é:</p> <p>(A) <i>GenericPortlet()</i></p> <p>(B) <i>ProcessAction()</i></p> <p>(C) <i>render()</i></p> <p>(D) <i>destroy()</i></p> <p>(E) <i>init()</i></p>